Inclusão Escolar e Psicologia da Educação: uma abordagem bibliográfica sobre práticas para estudantes com TEA

Milka Ramos Farias[1], Francinete Costa Soares Barroso[2]
[1]Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO Campus Araguatins. e-mail: <milka.farias@estudante.ifto.edu.br>
[2]EDocente da área de Linguagens – IFTO Campus Araguatins. E-mail: <francinete.barroso@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

"No Brasil, a inclusão educacional é uma ação política, cultural, social e pedagógica que visa garantir o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando" (Brasil, 2013). Nesse contexto, destaca-se a importância da inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) que enfrentam desafios significativos no ambiente escolar.

Diante dessa realidade, a Psicologia da Educação contribui para esse processo ao fornecer estratégias que auxiliam na adaptação pedagógica e na promoção de um ambiente mais acolhedor, adaptado às suas necessidades e que promova um desenvolvimento integral. Nesse contexto, destacam-se os teóricos Lev Vygotsky, Jean Piaget, e Paulo Freire cujas teorias reforçam a importância de ter práticas pedagógicas inovadoras e eficazes que possam fazer um ambiente acolhedor e inclusivo às necessidades do Transtorno do Espectro Autista.

Contudo, a inclusão de estudantes com TEA exige práticas educacionais inovadoras, suporte psicopedagógico e adaptações curriculares que minimizem as dificuldades de aprendizagem, como a comunicação limitada, os desafios na socialização e a dificuldade em compreender as normas sociais, garantindo uma participação efetiva no contexto escolar. Assim, este estudo propõe-se a analisar a importância da inclusão escolar de estudantes com TEA, a partir das contribuições da Psicologia da Educação.

2 OBJETIVO

Analisar a importância da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando o papel da Psicologia da Educação, na construção de práticas pedagógicas adaptativas e estratégias que favoreçam seu desenvolvimento acadêmico e social.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2008), uma proporciona um exame aprofundado do tema a partir das contribuições de diversos autores. O objetivo é analisar as práticas de inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base nos fundamentos da Psicologia da Educação. Para tanto, foram selecionadas produções científicas disponíveis nas plataformas **Google Acadêmico, PubMed, Scielo**, incluindo artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e revisões bibliográficas, utilizando descritores em português e inglês, tais como " Transtorno do Espectro Autista", inclusão escolar", psicologia da educação", "Vygostsky", "Piaget", Paulo Freire".

Os critérios de inclusão consideraram publicações dos últimos cinco anos (2019–2024), que abordassem diretamente a temática da inclusão de estudantes com TEA no contexto educacional. A seleção também levou em conta a relevância acadêmica dos estudos e sua contribuição para a compreensão do papel da Psicologia da Educação na implementação de estratégias pedagógicas adaptativas. O processo de análise ocorreu em três etapas: leitura exploratória dos títulos e resumos; leitura analítica dos textos completos selecionados; e categorização temática, relacionando os achados às contribuições dos referenciais teóricos de Vygotsky, Piaget e Freire.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- TEA e seus impactos na aprendizagem

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que, segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), é "caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades" (Associação Americana de psiquiátrica, 2014, p. 50). Diante disto, visa destacar as principais dificuldades enfrentados por portadores de TEA, como: dificuldade na comunicação verbal e não verbal, inquietação, dificuldade no aprendizado, baixa flexibilidade cognitiva e dificuldade em manter contato visual direto. Tais fatores contribuem para que portadores deste transtorno tenham uma certa dificuldade no ambiente escolar, tanto na aprendizagem, quanto na adaptação, sendo que, muitas vezes não conseguem desenvolver as atividades propostas pelo docente, manter a atenção por períodos prolongados e, em muitos casos, desenvolvem sentimento de incapacidade e até exclusão social.

Nesse contexto, a escolar deve estar atenta a essa realidade, visando proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo para os estudantes. Segundo o Art.58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a educação especial diz respeito à "modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação". (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Assim, ao encontro do que assegura a referida lei, reforça-se a importância de uma escola inclusiva e profissionais capacitados, para que o ambiente escolar venha se adaptar às necessidades dos estudantes, a fim de agregar no desenvolvimento acadêmico e na aprendizagem. Nesse cenário, a psicologia da educação emerge trazendo metodologias inovadoras com o objetivo de orientar nas práticas pedagógicas, para que tenha uma equidade escolar, favorecendo na aprendizagem e adaptação desses estudantes.

2 – Práticas inclusivas baseadas na Psicologia da Educação

A inclusão escolar para estudantes com TEA tem sido um grande desafio para a educação contemporânea, tanto por ser algo "novo", quanto por falta de um docente preparado/especializado, para lidar com essa realidade. Diante das especificidades desse público, é importante ressaltar o

quão fundamental é refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes com TEA. Com isso, a Psicologia da Educação possui certas práticas pedagógicas que visam contribuir para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, acolhedores e equitativos. Nesse sentido, a Psicologia da Educação, especialmente em diálogo com a perspectiva crítica da Psicologia Escolar, oferece fundamentos teóricos e metodológicos capazes de orientar ações pedagógicas que contribuam para a construção de ambientes mais inclusivos, acolhedores e equitativos.

Como destacam Damasceno et al. (2025), inspirados no pensamento de Paulo Freire, práticas efetivamente transformadoras devem articular **ação e reflexão** (práxis) e se sustentar no **diálogo** como ferramenta para reconhecer e valorizar a voz dos sujeitos escolares, promovendo sua participação ativa no processo educativo. Ao adotar essa abordagem, a inclusão deixa de ser apenas um cumprimento de normas legais e passa a se constituir como um compromisso ético-político, no qual a escuta, o respeito às diferenças e a construção coletiva de estratégias pedagógicas se tornam centrais para garantir o direito à escolarização e à participação plena de todos os estudantes. Tal perspectiva reforça a importância de compreender a escola como espaço democrático e emancipador, "engajado na defesa da democratização de sua práxis" (Damasceno et al., 2025, p. 2). As contribuições de Vygostsky, Piaget e Freire são centrais neste debate, pois ao articular as contribuições desses três autores percebe-se que eles não se opõem, mas se completam no processo inclusivo. Vygotsky destaca a interação social e a mediação, Piaget o protagonismo cognitivo e Freire o diálogo e a dimensão ética. Juntas, essas perspectivas orientam práticas inclusivas que permitem regular o estudante com TEA como sujeito ativo, promovendo uma educação que une mediação, aprendizagem e emancipação.

Na Psicologia da Educação, o ambiente escolar é entendido como elemento ativo no aprendizado, devendo ser organizado de forma funcional e com sinalizações visuais que tornem a rotina previsível, transmitindo segurança e estimulando a autonomia dos estudantes com TEA. Estratégias pedagógicas inclusivas, como uso de recursos visuais, rotinas estruturadas e o modelo TEACCH, fortalecem a compreensão, concentram a ansiedade e desenvolvem a independência. A formação continuada dos professores e o apoio psicopedagógico são essenciais para adaptar currículos, avaliar necessidades e articulações do trabalho entre escola, família e equipe multidisciplinar, promovendo práticas centradas no estudante e efetivamente inclusivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que incluir estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é tanto possível quanto necessário, especialmente quando as práticas pedagógicas são adaptadas e baseadas na Psicologia da Educação. As estratégias analisadas, como organizar o ambiente escolar, usar recursos visuais, criar rotinas previsíveis e aplicar o modelo TEACCH, demonstraram estar alinhadas com o objetivo de promover o desenvolvimento acadêmico e social

desses alunos. Dessa forma, ficou claro que ações planejadas e bem fundamentadas podem melhorar a aprendizagem e incentivar uma participação mais efetiva no contexto escolar.

No entanto, apesar dos avanços apontados ainda enfrentamos algumas limitações, como a falta de estudos práticos atualizados no contexto brasileiro e a necessidade de investir mais na formação contínua dos professores. Ainda enfrentamos desafios na implementação completa de metodologias inclusivas e na colaboração entre escola, família e equipe multiprofissional. Todavia, o valor deste trabalho está na oportunidade de orientar práticas mais eficientes e humanizadas, reforçando a importância de uma abordagem ética e colaborativa para ampliar as oportunidades de educação e inclusão social para estudantes com TEA.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Francinete Costa Soares Barroso pela orientação e paciência, bem como aos meus colegas que contribuíram para a construção deste trabalho. Por fim, expresso minha gratidão à instituição IFTO – Campus Araguatins, pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. What is Autism Spectrum Disorder? 2024. Disponível em: https://www.psychiatry.org/patients-families/autism/what-is-autism-spectrum-disorder. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BASTOS, R. P.; SOUZA, D. C. de. A prática do ensino estruturado no modelo TEACCH face à inclusão escolar do educando com TEA. *Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 294–312, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/5322. Acesso em: 9 ago. 2025.

CONCEIÇÃO, P. W. R. da; SANTOS, J. da S.; MAGALHÃES, G. S.; CARVALHO, W. S. de; ALVES, B. M. S.; SANTOS, A. M. dos; MOTA, L. A.; CARVALHOS, K. R. de; FERREIRA, L. C.; ARAUJO, Z. A. M.; SAID, É. C. B. The practice of school psychology and its contribution in school inclusion of atypical children. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e29110414026, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14026. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14026. Acesso em: 26 jun. 2025.

DAMASCENO, R. S.; MARTINS, A. C. B. L.; NEGREIROS, F.; VASCONCELOS, F. D. Paulo Freire e o anúncio da transformação na atuação crítica em Psicologia Escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, Itatiba, v. 29, e261499, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-3539-2025-261499. Acesso em 02 ago. 2025.

MIRANDA, J. F. O.; BATISTA, J. A. A. de S.; RODRIGUES, G. A. de P.; AMÂNCIO, A. M.; SILVA, S. B. da; LIMA, A. S.; SOUZA, I. C. de. Autismo e inclusão escolar: revisão crítica e estudo bibliométrico. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e7058, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n10-054. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7058. Acesso em: 28 jun. 2025.